

Miguel Figueira de Faria

Machado de Castro

(1731-1822)



ESTUDOS

Livros Horizonte

Título:

Machado de Castro (1731-1822) – Estudos

Autor:

Miguel Figueira de Faria

Revisão:

Carlos Vieira Reis

Capa:

Estúdios Horizonte



© Livros Horizonte, 2008

ISBN 978-972-24-1611-5

Composição:

Gráfica 99, Lda.

Impressão e acabamento:

Rolo & Filhos II, SA

Julho 2008

Dep. Legal n.º 277337/08



Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para a língua portuguesa por
LIVROS HORIZONTE, LDA.
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º – 1200-106 LISBOA
e-mail: livroshorizonte@mail.telepac.pt
www.livroshorizonte.pt

*A Joaquim Correia
e Lagoa Henriques*

INTRODUÇÃO

Os artigos agora reunidos têm histórias diferentes. Os dois primeiros partiram de apresentações públicas encontrando-se o terceiro inédito. O estudo que abre o volume tem um percurso mais longo, tendo sido inicialmente objecto de exposição na Academia Nacional de Belas-Artes em 13 de Fevereiro de 2001.

Uma primeira versão seria, então, publicada com o título *O ensino das Belas-Artes em Portugal nas vésperas da fundação da Academia; I – A Aula e Laboratório de Escultura de Lisboa (1772-1836)*¹.

O espaço de tempo passado entretanto permitiu novas progressões na pesquisa que resultaram em alterações substanciais do original, particularmente no período relativo ao ciclo inicial coincidente com a regência de Machado de Castro (1772-1822). Para que não se estabeleçam equívocos entre o conteúdo dos dois textos decidimos atribuir um novo título ao agora editado: “A Escola de Escultura de Machado de Castro”. Título que se justifica, plenamente, porque embora a actividade da Aula se prolongue para além da sua vida, manteve na essência o rumo que o mestre da estátua equestre lhe havia traçado, como os seus próprios seguidores, Faustino José e Francisco de Assis Rodrigues, reconheceriam. Refira-se, ainda, que o presente estudo se insere num conjunto de trabalhos no âmbito do ensino da Belas Artes no período anterior à fundação da Academia, a partir dos quais projectamos futuramente um trabalho de síntese sobre a matéria.

O segundo tema foi tratado no VII Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte, dando origem ao presente texto, intitulado “Joaquim Machado de Castro e os Monumentos Reais para o Rio de Janeiro”. Esta comunicação integra uma área de interesse com denso parentesco com outros trabalhos já publicados, ou em publicação, centrada sobre o tema do Urbanismo e Monumentos Públicos que vimos desenvolvendo na última década². Insere-se, por outro lado, no desenvolvimento de uma linha de investigação relacionada com a presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro em que se enquadram outras intervenções em publicação³.

O terceiro artigo – “A Biblioteca de Machado de Castro” – que pela primeira vez se divulga, reflecte a atenção que tenho dedicado nos últimos anos aos testamentos e inventários de bens, neste caso aplicada à História da Arte, e

na circunstância presente centrada sobre o conteúdo das bibliotecas dos artistas como elemento fundamental para o entendimento da respectiva formação intelectual.

Machado de Castro foi objecto nos últimos anos de uma série de estudos que indiciam um recrudescimento do interesse pela sua vida e obra, assinando uma tendência de renovação historiográfica que se aplaude⁴. Entendemos ser este o momento oportuno para oferecer ao público esta colectânea como o nosso primeiro contributo sobre esta figura central da arte portuguesa do final do Antigo Regime.

NOTAS

¹ Cf. FARIA, Miguel Figueira de – “O ensino das Belas-Artes em Portugal nas vésperas da fundação da Academia; I – A Aula e Laboratório de Escultura de Lisboa (1772-1836)”, in *Anais, série História*, vol. V-VI, Lisboa: Universidade Autónoma, 2001, pp. 95-139. A descoberta de novos elementos levou-nos, então, à revisão do trabalho tendo sido entregue uma segunda versão na Academia Nacional de Belas Artes para publicação do respectivo boletim. Esse texto circulou com a devida autorização entre estudantes de mestrado e doutoramento na convicção da sua rápida edição o que, até ao momento, não se chegou a efectuar. Essa segunda versão seria entregue na Academia Nacional de Belas Artes a 29 de Junho de 2004 encontrando-se, inclusive, citada nalguns trabalhos. Essa circunstância motivou-nos a transformar esse trabalho na âncora da colectânea que agora se oferece ao público, graças ao interesse demonstrado pelos Livros Horizonte na sua divulgação, retirando a versão da Academia do prelo em que se encontrava há mais de três anos.

² “O modelo Praça/Monumento Central na Evolução Urbanística de Lisboa”, in *Actas do Colóquio Internacional Lisboa Iluminista e o seu Tempo*, Lisboa, EDIUAL, 1997, pp. 51-96. “La Place Royal du Commerce”, in *De l'Esprit des Villes, Nancy et l'Europe urbaine au siècle des Lumières (1720-1770)*, Nancy, Musée des Beaux Arts, 2005 (catálogo de exposição); “June 6: The King's birthday present. An insight into Portuguese Royal Monuments”, in *Defining Urban Space: Royal Monuments in Eighteenth-century Europe*, Londres, Ashgate, 2006, coordenação Charlotte Chastel-Rousseau (no prelo); “Praças Reais em Portugal: projectos e promotores”. *Actas do Colóquio Internacional O Terramoto de 1755. Impactos Históricos*; Lisboa, Livros Horizonte, 2007.

³ “A Praça Real de D. João VI: uma memória esquecida do Rio de Janeiro”, in *Revista da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* (em publicação).

⁴ Na reedição da colectânea dos textos de Machado de Castro realizada por Ferreira Lima em 1925, Pedro Dias apresenta uma “Nota Prévia” que actualizava, à data, a bibliografia fundamental sobre o mestre da estátua equestre, cf. LIMA, Henrique Ferreira – *Joaquim Machado de Castro Escultor Conimbricense*, 2.^a edição, Instituto de História da Arte, Universidade de Coimbra, 1989. Já depois dessa data dois trabalhos académicos foram produzidos, respectivamente as dissertações de mestrado de António José da Silva VALENTE – *A Estátua Equestre de D. José I de Machado de Castro, 1775* (Universidade Lusíada, Lisboa, 1998) e Ana Duarte RODRIGUES – *A escultura de vulto figurativa do Laboratório de Joaquim Machado de Castro (1771-1822): produção, morfologia, iconografia, fontes e significado* (FCSH/UNL, Lisboa, 2004). Acrescentem-se, ainda, os seguintes artigos: Cristina CRUZEIRO – “Machado de Castro e a Descrição Analytica, uma Metodologia da Criação”, in *Arte Teoria*, revista do mestrado em Teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, n.º 8, 2005, pp. 70-87; e Ana Duarte RODRIGUES – “O Homem por detrás da obra: Machado de Castro (1721-1822)”, in *Artis*, revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, n.º 4, 2005, pp. 331-353.